



TEMPO E  
NARRATIVA  
NO CINEMA  
DE  
MANOEL  
DE OLIVEIRA

MARIA DO ROSÁRIO  
LUPI BELLO

---

PREFÁCIO DE SÉRGIO DIAS BRANCO  
POSFÁCIO DE RENATA SOARES JUNQUEIRA

---

LISBOA  
TINTA-DA-CHINA  
MMXXII



CATÓLICA

CECC - CENTRO DE ESTUDOS  
DE COMUNICAÇÃO E CULTURA

LISBOA

UIDB/00126/202  
UIDP/00126/202

*Ao Manuel Frederico*

© 2022, Maria do Rosário Lupi Bello  
e Edições tinta-da-china, Lda.  
Palacete da Quinta dos Ulmeiros  
Alameda das Linhas de Torres, 152, E.10  
1750-149 Lisboa  
Tels: 21 726 90 28  
E-mail: [info@tintadachina.pt](mailto:info@tintadachina.pt)  
[www.tintadachina.pt](http://www.tintadachina.pt)

Título: *Tempo e Narrativa  
no Cinema de Manoel de Oliveira*  
Autora: Maria do Rosário Lupi Bello  
Prefácio: Sérgio Dias Branco  
Posfácio: Renata Soares Junqueira  
Revisão: Tinta-da-china  
Composição: Tinta-da-china  
Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)

1.ª edição: Junho de 2022

ISBN 978-989-671-686-8  
Depósito Legal n.º 497947/22

---

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS</b>	11
<b>PREFÁCIO</b>	13
<b>PALAVRAS PRÉVIAS</b>	17
<b>CAPÍTULO I</b>	31
UMA INTRODUÇÃO: CINEMA, TEMPO E NARRATIVA	
Breves considerações sobre a temporalidade e o cinema	31
A narratividade no cinema de Manoel de Oliveira: mito e viagem	62
<b>CAPÍTULO II</b>	73
«A ETERNIDADE É PARADA»:	
NOTAS SOBRE A ESTÉTICA FÍLMICA OLIVEIRIANA	
A persistência da imagem	73
Um cinema duplamente icónico:	
o espectador que olha e é olhado	84
Uma palavra que se vê e (se) move:	
entre narrativa, teatro e cinema	92
Lirismo e música, a «estrutura do invisível»	104
<b>CAPÍTULO III</b>	109
UMA CONCEPÇÃO AGÓNICA E DISSIDENTE DA (SÉTIMA) ARTE	
Inquietude e desejo	118
O conceito de «derrota» como juízo sobre a existência	123
A ironia como recurso e estratégia:	
uma comédia trágica e divina	133
«Alguém nos prometeu alguma coisa?	
Então porque esperamos?»	136

<b>CAPÍTULO IV</b>	139	Oliveira e Bresson: o «ver» e o «ser» na sétima arte	258
ESTA VIDA DEU MUITOS FILMES:		<i>Belle Toujours</i> (2006): de Kessel a Buñuel e a Oliveira, ou a «adaptação» como diálogo	284
OLHAR O TEMPO NA HISTÓRIA DE UMA OBRA NON, ou a Vã Glória de Mandar (1990):			
o sentido do tempo e da história	139		
Entre Acto da Primavera (1963) e A Caça (1964):			
a intersecção de diferentes planos temporais	148		
A Tetralogia dos Amores Frustrados (1972-1981):			
o fracasso da paixão e a intemporalidade do amor	156		
Le Soulier de Satin (1985) ou o desejo			
como abertura intemporal e infinita	167		
De A Divina Comédia (1991) a O Dia do Desespero (1992):			
todos os instantes num só	176		
Vale Abraão (1993): pode o «non» vencer o tempo?	183		
A Caixa (1994), fábula sobre a intemporalidade do humano	190		
Palavra e Utopia (2000): quando o valor do tempo se mede no espaço	204		
Vou para Casa (2001): o tempo de regressar	213		
Singularidades de Uma Rapariga Loura (2009):			
a fuga ao próprio tempo e ao tempo escondido do outro	217		
O Gebo e a Sombra (2012) ou o drama claro-escuro do tempo da vida	225		
Visita ou Memórias e Confissões (1982):			
a casa, espaço de suspensão do tempo	231		
 <b>CAPÍTULO V</b>	 243		
OLIVEIRA EM DIÁLOGO COM OUTROS CINEASTAS:			
DREYER, BRESSON E BUÑUEL			
A instável estabilidade: aproximações e afastamentos entre Dreyer e Oliveira	243		
		<b>REFLEXÕES FINAIS</b>	303
		<b>POSFÁCIO</b>	311
		NOTAS	313
		BIBLIOGRAFIA	325

---

## AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos vão, antes de mais, para todos aqueles com quem aprendi a ver e a admirar a obra de Manoel de Oliveira — colegas, investigadores, realizadores, actores, críticos, alguns amigos cinéfilos e também estudantes. Neste último caso destaco o grupo liderado pela Professora Renata Junqueira, autora do Posfácio e docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), no qual encontrei investigadores de alta qualidade e profundo conhecimento, com quem pude aprender e discutir tantos aspectos da obra de Oliveira... Tenho muito a agradecer também aos que, de modo mais ou menos directo, me ajudaram na revisão destas páginas, dando sugestões amigas e construtivas: a Fátima, oliveiriana entusiasta, o Padre João, amigo inteligente e sempre atento e disponível, o Pedro e o Alberto, que se prestaram a avaliar as reflexões de pendor filosófico, a Madalena, que reviu atentamente o texto com a missão de verificar notas, referências bibliográficas e outros aspectos formais, fazendo também algumas sugestões pertinentes. Agradeço ao Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC), da Universidade Católica Portuguesa, pelo apoio dado a esta edição, bem como aos dois revisores anónimos da Universidade Católica Editora, pela generosidade das suas avaliações e pelas argutas e úteis observações feitas. Ao Sérgio, colega e profundo conhecedor de cinema, que me deu o grande prazer de redigir o Prefácio, envio o meu especial reconhecimento.

A todos os outros cuja colaboração foi, através dos vínculos familiares e de amizade, mais indirecta mas não menos decisiva, deixo o meu abraço de gratidão. De entre todos, o meu obrigada mais total vai para o meu marido, a quem dedico este livro.

---

## PREFÁCIO

Era Serge Daney que falava de Manoel de Oliveira como uma árvore, plantada há muito tempo. Tinha em mente a árvore do início de *Non, ou a Vã Glória de Mandar* (1990). Não sabemos se a câmara se aproxima dela, contemplando-a, ou se é atraída para ela, de forma inescapável. Talvez seja as duas coisas. Esta árvore, como imagem cristalizada do tempo e da história, é comentada nesta importante adição aos estudos sobre o cinema de Oliveira escrita por Maria do Rosário Lupi Bello. A importância deste estudo reside, desde logo, no foco escolhido: a articulação entre a temporalidade e a narratividade no universo oliveiriano. Repare-se que *temporalidade* e *narratividade* decorrem, mas distinguem-se, das palavras «tempo» e «narrativa» que encontramos no subtítulo deste livro. Temporalidade e narratividade assinalam uma abordagem em que o tempo e a narrativa são analisados como processos estéticos, abertos à interpretação e ao enquadramento histórico-social.

É esse embasamento teórico que encontramos no primeiro capítulo. A metodologia é eclética e rigorosa, recorrendo a conceitos da teoria da literatura e do cinema. O cinema de Oliveira estabeleceu uma relação contrapontual e dialéctica entre o fílmico e o literário, a imagem e a palavra. Por essa razão, esta metodologia é particularmente ajustada ao objecto de estudo, uma obra que podemos considerar como completa desde a morte do cineasta a 2 de Abril de 2015 e a estreia póstuma de *Visita ou Memórias e Confissões* (1982), por desejo do próprio. O que sobressai nestas páginas é a sensação de que a riqueza desta obra completa a torna inesgotável nas leituras e nos sentidos que permite elaborar e descobrir. Esta capacidade de dizer muito, com desenvoltura e densidade, sem ter a veleidade de pensar que está a dizer tudo, é um dos méritos deste volume.

Os restantes quatro capítulos fazem uma análise detalhada da obra fílmica de Oliveira, desvendando o modo como o tempo surge nela narrativizado e com um significado escatológico em jeito de interrogação, simultaneamente histórico e existencial. O segundo capítulo é um conjunto de notas sobre a estética fílmica oliveiriana, a construção de um olhar enlevado e profundo, no qual o movimento não abdica de uma dimensão estática que se abre à eternidade. O substrato desta estética é uma concepção da arte que é dissecada no terceiro capítulo: conjuga a experimentação de temas e formas com a expressão da agonia humana, aplicada ao cinema mas transcendendo-a. O quarto capítulo debruça-se sobre um conjunto de filmes da extensa obra do realizador nos quais o tempo como questão artística e existencial tem uma espessura notória. O estudo termina com o quinto capítulo dedicado ao diálogo entre o cinema de Oliveira e o de outros cineastas, em particular o dinamarquês Carl Theodor Dreyer, o espanhol Luis Buñuel, e o francês Robert Bresson — sem negar ou desvalorizar a influência do soviético Sergei M. Eisenstein, por exemplo —, mas deixando bem claro que, se há aproximações, também há afastamentos.

*Tempo e Narrativa no Cinema de Manoel de Oliveira* aceita o desafio que Oliveira nos lança através do seu cinema. Se há algo que ele preservou e desenvolveu ao longo da sua obra, pelo menos desde *Douro, Faina Fluvial* (1931), foi a capacidade de documentar e, ao mesmo tempo, apresentar múltiplos pontos de vista que moldam o que o filme nos mostra. A estética oliveiriana não se baseia na transparência do registo, mas também não é artificial. É um cinema em permanente construção que desafia o que se pensa como evidente, apresentando-nos palavras, imagens, sons, música, gestos, rituais que pedem uma consideração provisória em vez de um reconhecimento imediato. Podemos descrevê-lo, então, como uma *pedagogia da incerteza*. Como a autora refere nas suas palavras prévias: trata-se de um cinema simples e profundo,

primitivo e moderno, que põe em causa o comodismo do espectador, não só do ponto de vista formal e narrativo mas também estético, ideológico, existencial.

A exposição retrospectiva sobre a obra de Oliveira apresentada no Museu de Serralves em 2008 incluiu um seminário com o título «Manoel de Oliveira: O moderno paradoxal». Isto é, trata-se de um cinema que revela o primitivo como moderno de maneira paradoxal. A luminosidade e a escuridão memoriais das origens do cinema habitam-no e indiciam o que há a (re) descobrir. É o passado e o presente. Através de um foco limitado, necessário para o aprofundamento, este livro tem a grande virtude de nos dar a conhecer esta *consciência do tempo* que provém do trabalho criativo sobre a narrativa fílmica nos filmes de Oliveira.

SÉRGIO DIAS BRANCO  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



---

## PALAVRAS PRÉVIAS

Os dois guerreiros mais poderosos são a paciência e o tempo.

TOLSTÓI

Não é fácil falar do cinema de Manoel de Oliveira. Não é fácil pelas melhores e mais óbvias razões, e pelas mais complexas e menos evidentes. No primeiro caso, porque se trata inegavelmente de um artista de génio, com uma obra imensa, rica, variada e irregular, que atravessa quase todo o século xx e chega à segunda década do XXI; no segundo, porque Oliveira continua a ser uma figura problemática e polémica no contexto do cinema nacional e, até certo ponto, embora em menor grau, também no internacional.

A sua obra impõe-se, no entanto, a quem se dispõe a prestar-lhe a devida atenção. Muitos dos que a recebem com hesitação e perplexidade sentem depois crescer uma adesão quase involuntária a uma específica forma de olhar e de oferecer o mundo, a qualquer coisa não plenamente explicável mas profundamente convincente, bela e sólida que atravessa toda a sua obra e que exige o espaço e a disponibilidade de um novo olhar. Para mim, como para tantos, tratou-se da experiência de um «encontro», com toda a força persuasiva nele contida, e com a extraordinária demonstração de que um verdadeiro «autor» interpela de forma intensa e nunca morre.

A maior força de Oliveira está nessa «qualquer coisa» que só se encontra conhecendo o conjunto da sua obra. O seu cinema não é comparável a nenhum outro; na sua surpreendente diversidade — «nunca (mas nunca) caiu em redundância», sublinha José Manuel Costa<sup>1</sup> — exhibe a marca pessoalíssima de um *auteur*, sendo atravessado por uma constante e original estabilidade, im-

101 Andrew, 1984: 96-106.  
 102 Este assunto já foi tratado com profundidade num dos capítulos de Bello (2008). Cf. pp. 143-170.  
 103 Jones, 2008: 23.  
 104 Uma das imagens focadas pela câmara durante o jantar é a pequena estatuetta que representa Diana, deusa da caça. Fica, assim, fornecida a ambígua sugestão: é apenas Henri o predador, ou também Séverine se comporta como a caçadora que espera, na sombra, procurando obter, no momento certo, a revelação que tanto ambiciona, qual troféu de caça?  
 105 Ao conceder uma entrevista a Jared Rapfogel, para a revista *Cinéaste* (2008), Manoel de Oliveira refere-se a Buñuel, dizendo o quanto admira neste a capacidade de não misturar público com privado, razão pela qual, apesar de tratar temas provocadores e até chocantes, nunca exhibe cenas de sexo nos seus filmes. E acrescenta, sublinhando a importância de uma posição ética na arte: «Life has so many different, complex things to be dealt with. Not all the films, not all the books, not all the plays, can give us the totality of what life is. We just try to give meaning to parts of it. And today's films are very limited — violence for its own sake, sex for its own sake. That's not life, that's just a part of it.»  
 106 Herpe; Masson (2007).  
 107 Costa, João Bénard da, «Manoel de Oliveira, de *Belle Toujours* a *Toujours Belle*», *Pública*, 18 de Março de 2007.  
 108 Esta preocupação atravessa a obra de Oliveira, sendo um claro exemplo o caso de *NON*, ou a *Vã Glória de Mandar*, onde, como já vimos, a Ilha dos Amores é destinada aos marinheiros e não aos seus chefes, ou seja, aos que dão a vida na sombra e não àqueles que buscam (ou pelo menos beneficiam) (d)as luzes da glória e da fama. Na entrevista concedida a Jared Rapfogel em *Cinéaste* (2008), «An Ethical Cinema», o cineasta refere mais uma vez esta questão.

109 Herpe, Noël; Masson Alan. *Positif*. *op. cit.*  
 110 Costa, *Pública*, 2007.  
 111 Grilo, *Visão*, 2007.  
 112 Herpe; Masson, 2007: 10.  
 113 Embora tenha razão quando diz que, no livro, Pierre não perde o uso da palavra após o acidente — tal como acontece no filme de Buñuel —, o realizador português comete o lapso de achar que, após a confissão, é Séverine quem deixa de falar. Na verdade, na obra de Kessel, como vimos acima, é Pierre quem fica mudo após conhecer o terrível segredo de Séverine, o que indirectamente torna claro que, para ele, o choque da verdade fora mais violento do que o trauma do acidente.

#### REFLEXÕES FINAIS

1 Como na introdução ficou dito, Oliveira afirma: «le temps vraiment on ne le connaît pas! Pour le connaître il faut arriver à sa fin, à la fin des temps» (Daney; Bellour; Tancelin, 1991: 149).  
 2 Refiro-me a um debate promovido pelo grupo da Teoria de Cineastas, da Sociedade, que teve lugar no dia 14 de Setembro de 2021, sob o tema «Da crítica à teoria do cinema», e no qual participaram Ricardo Vieira Lisboa e Fábio Camarinho.  
 3 Cf. Cintra (2008).  
 4 É o caso, para dar dois exemplos de filmes tardios, como *Painéis de São Vicente de Fora*, *Visão Poética* (2010) ou *O Velho do Restelo* (2014).  
 5 Cf. Heidegger, 2010: 58.  
 6 Miranda, 2019: 377-379.  
 7 Cf. Oliveira, 2021: 77.  
 8 Testemunho *online* dado na Casa do Cinema Manoel de Oliveira, em 2021.  
 9 Cf. Oliveira, 2021: 260.  
 10 Cf. *Idem*, *Ibidem*: 164.  
 11 Cf. *Idem*, *Ibidem*: 274.

#### BIBLIOGRAFIA\*

- AA.VV. (1981). *Manoel de Oliveira*, Catálogo da Cinemateca Portuguesa. Lisboa, Cinemateca Portuguesa.  
 ABREU, Pedro Marques de (2010). «Eupalinos Revisitado: Diálogo anacrónico em torno do ser da arquitectura» in Luiz Gazzaneo (org.). *Da Baixa Pombo à Brasília, Património e Historicidade*. Rio de Janeiro, UFRJ/FAU/PROARQ, pp. 341-380.  
 ABREU, Pedro Marques de (2012). «'Moral da História': O conceito de narratividade na concepção de exposições» in Cêça Guimarães (org.). *Museografia e Arquitetura de Museus (conservação e técnicas sensoriais)*. Rio de Janeiro e Lisboa, UFRJ/FAU/PROARQ, pp. 131-148.  
 ABREU, Pedro Marques de (2013). «A Ideia de Habitação» in *Atas do 2.º Congresso Internacional de Habitação no Espaço Lusófono*, 1.º CCRSEEL (LNEC, 13 a 15 de Março). Lisboa, LNEC.  
 ADORNO, Theodor W. (1993). *Teoria Estética*. Lisboa, Edições 70.  
 AGOSTINHO, Santo (1990). *Confissões*. Trad. J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. Prólogo de Lúcio Craveiro da Silva. 12.ª edição. Braga, Livraria Apostolado da Imprensa.  
 ALLIGHIERI, Dante (trad. Vasco Graça Moura) (2006). *A Divina Comédia de Dante Alighieri, Purgatório*. Lisboa, Bertrand.  
 ANDRADE, Sérgio C. (2008). *Ao Correr do Tempo: Duas décadas com Manoel de Oliveira*. Entrevistas, reportagens e outros trabalhos jornalísticos (1988-2008). Prefácio de João Bénard da Costa. Lisboa, Portugal Editora.  
 ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner (1999). *Obra Poética I*. Lisboa, Caminho.  
 ANDREW, Dudley (1984). *Concepts in Film Theory*. Oxford, Oxford University Press.  
 ANGHEL, Golgona (2020). «Raul Brandão e Manoel de Oliveira: 'A alma descartada das coisas'» in Elisabete Marques; Rita Benis (orgs.), *Escrita e Imagem*. Lisboa, Documenta, pp. 61-71.  
 ARAÚJO, Nelson (org.) (2014). *Manoel de Oliveira: Análise estética de uma matriz cinematográfica*. Lisboa, Edições 70.  
 ARENDT, Hannah (2001). *A Condição Humana*. Lisboa, Relógio de Água Editores.  
 AUMONT, J. et al. (1999). *Esthétique du Film*. Paris, Éditions Nathan. [1983].  
 AVELLA, Aniello Angelo (2002). *Parola Immagine Utopia: Scritti in onore di Manoel de Oliveira*. Roma, Japadre.  
 AVELLA, Aniello Angelo (org. intro.) (2007). *Um Concerto em Tom de Conversa/Agustina Bessa-Luis; Manoel de Oliveira*. Brasil (Belo Horizonte), Editora UFMG.  
 BACHELARD, Gaston (2018). *La Poétique de l'Espace*. Paris, PUF. [1957].  
 BAECQUE, A. de; JOUSSE, T. (1993). «Entretien avec Manoel de Oliveira». *Cahiers du Cinéma*, n.º 466, Abril, pp. 41-45.  
 BAECQUE, Antoine de; PARS, Jacques (1999). *Conversas com Manoel de Oliveira*. Coleção Campo do Cinema,

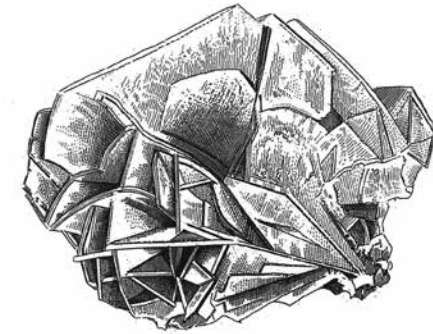
\* Sendo de acesso relativamente fácil a informação técnica acerca da filmografia oliveiriana, optou-se por referenciar aqui apenas a principal bibliografia consultada ou directamente referida.

- Porto, Campo das Letras. (tit. orig.: (1996) *Conversations avec Manoel de Oliveira*. Paris, Cahiers du Cinéma).
- BARROSO, Eduardo Paz (1999). *Manoel de Oliveira e a Crítica: Argumentos e fascinações*. Lisboa, Cinemateca Portuguesa.
- BARROSO, Mário (1993). «Un Désir d'Image: Entretien avec Mário Barroso». *Positif*, 391, 13, Setembro.
- BARTHES, Roland (1989). *A Câmara Clara*. Lisboa, Edições 70 (tit. orig.: (1980) *La Chambre Claire*. Paris, Gallimard/Seuil).
- BAZIN, André (1958). *Qu'est-ce que le Cinéma?*. Paris, Editions du Cerf (trad.: (1992) *O que é o Cinema?*. Lisboa, Livros Horizonte).
- BELLO, Maria do Rosário Lupi (2008). *Narrativa Literária e Narrativa Fílmica: O caso de Amor de Perdição*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia. (1.ª ed. 2005).
- BELLO, Maria do Rosário Lupi (2010). «'Amar até doer': O desejo do amor e a perdição dos desejos» in Sérgio Guimarães de Sousa; José Cândido de Oliveira Martins (orgs), *Leituras do Desejo em Camilo Castelo Branco*, Braga, Editora Opera Omnia.
- BENJAMIN, Walter (1992). *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política*. Introdução de Theodor Adorno. Lisboa, Relógio D'Água.
- BERDIAEV, Nikolay (2008). *El espíritu de Dostoyevski*. Granada, Nuevo Inicio.
- BÉRTOLO, José (2019). *Sobreimpressões: Leituras de filmes*. Lisboa, Documenta.
- BÉRTOLO, José (2020). *Espectros do Cinema: Manoel de Oliveira e João Pedro Rodrigues*. Lisboa, Documenta.
- BORDWELL, David (1991). *Making Meaning: Inference and rhetoric in the interpretation of cinema*. Harvard, Harvard University Press.
- BORDWELL, David (1998). *The Films of Carl-Theodor Dreyer*. Berkeley/Los Angeles, University of California Press.
- BORGES, Jorge Luis; COZARINSKY, Edgardo (1983). *Do Cinema*. Lisboa, Livros Horizonte.
- BRANCO, Sérgio Dias (2020). *Escrita em Movimento: Apontamentos críticos sobre Filmes*. Lisboa, Documenta.
- BRANIGAN, Edward (1992). *Narrative Comprehension and Film*. Londres/Nova Iorque, Routledge.
- BRESSON, Robert (1988). *Notes sur le Cinématographe*. Paris, Éditions Gallimard. [1975].
- BRESSON, Robert (2003). *Notas sobre o Cinematógrafo*. Tradução e posfácio de Pedro Mexia. Com uma nota breve sobre Bresson por Carlos M. Couto S. C. Porto, Elementos Sudoeste.
- BROCH, Hermann (1965). *Os Sonâmbulos*. Lisboa, Arcádia.
- BUENO, Aparecida de Fátima (2010). «Um Filme Falado: Portugal entre o Atlântico e o Mediterrâneo» in Renata Soares Junqueira (org.), *Manoel de Oliveira: Uma presença. Estudos de Literatura e Cinema*. São Paulo, Editora Perspectiva S.A., pp. 177-188.
- BURMESTER, Maria (2019). *Manoel de Oliveira, Fotógrafo*. Porto, Fundação de Serralves.
- CÂMARA, Vasco (1994). «Aqui na Terra». *Público* (Magazine), 19 de Maio.
- CAMARGO, Fernanda (2021). «Visita ou Memórias e Confissões: O filme-testamento de Manoel de Oliveira». *Revista do Centro de Estudos Portugueses*, vol. 40, n.º 64, pp. 95-110.
- CAMÕES, Revista de Letras e Culturas Lusófonas (2001). *Manoel de Oliveira*. Janeiro-Junho. n.º 12-13.
- CAMPAN, Véronique (1999). *Léécoute filmique. Écho du son en images*. Saint-Denis, Presses universitaires de Vincennes, Coll. Esthétiques hors cadre. CARELLI, Fabiana; BUENO, Fátima; CUNHA, Maria Zilda da (orgs.) (2014). *Texto e Tela: Ensaios de Literatura e Cinema*. São Paulo, FFLCH-USP.
- CASEBIER, Allan (1991). *Film and Phenomenology: Toward a realistic theory of cinematic representation*. Cambridge, Cambridge University Press.
- CASETTI, Francesco (a cura di) (1976). *Personale di Manuel de Oliveira*. Venezia, Edizioni de La Biennale di Venezia.
- CASETTI, Francesco; CHIO, Federico di (orgs.) (2007). *Analisi del Film*. Milão, Strumenti Bompiani.
- CAVELL, Stanley (1979). *The World Viewed: Reflections on the ontology of film. Enlarged Edition*. Cambridge/Londres, Harvard University Press.
- CINTRA, Luís Miguel (2008). «Sobre Manoel de Oliveira, Cineasta Exemplar» in *Manoel de Oliveira: Histórias e revelações*. Lisboa, Associação Portuguesa de Escritores.
- CINTRA, Luís Miguel (2020). *O Cinema*. Lisboa, Cinemateca Portuguesa — Museu do Cinema.
- CLAUDEL, Paul (1948). *Der Seidene Schub oder das Schlimmste Triff nicht immer ein*. Deutsche Übertr. u. Nachwort: Hans Urs von Balthasar. Salzburgo, Otto Müller Verlag.
- CLAUDEL, Paul (2015). *Le Soulier de Satin*, Version intégrale 1<sup>ère</sup> ed. 1929 renouvelé en 1957. Paris, Éditions Gallimard.
- CLERC, Jeanne-Marie (1993). *Littérature et Cinéma*. Paris, Éditions Nathan.
- COELHO, Eduardo Prado (1983). *Vinte Anos de Cinema Português ¾ 1962-1982*. Lisboa, Instituto da Cultura e Língua Portuguesa.
- COELHO, Paula Mendes (2017). «'O Trágico Quotidiano': Ética e poética em *O Gebo e a Sombra* de Manoel de Oliveira» in Renata Soares Junqueira (org.), *Os Pobres no Cinema de Manoel de Oliveira (Estudos Interdisciplinares de Cinema, Literatura e Sociedade)*. São Paulo, Editora Todas as Musas, pp. 185-197.
- CORDEIRO, Edmundo (2004). *Actos de Cinema: Crónica de um espectador*. Coimbra, Angelus Novus.
- CORREIA, Rute Silva (2015). *Manoel de Oliveira: O homem da máquina de filmar*. Alfragide, Oficina do Livro.
- CORTELAZZO, Sara; TOMASI, Dario (1998). *Letteratura e Cinema*. Roma-Bari, Editori Laterza.
- COSTA, Alves (1978). *Breve História do Cinema Português — 1896-1962, Biblioteca Breve*. Venda Nova/Amadora, Instituto de Cultura Portuguesa.
- COSTA, João Bénard da (1991). *Histórias do Cinema*. Lisboa, Imprensa Nacional — Casa da Moeda.
- COSTA, João Bénard da (2008). «A Caixa» in *Manoel de Oliveira. Cem Anos*. Lisboa, Cinemateca Portuguesa — Museu do Cinema, pp. 152-156.
- CUNHA, Paulo (1981). «Que Peut un Coeur?». *Cahiers du Cinéma*, n.º 330, pp. 36-39.
- DANEY, Serge (1979). «Manoel de Oliveira et *Amour de Perdition*». *Cahiers*, 301, p. 71.
- DANEY, Serge; BELLOUR, Raymond; TANCELIN, Philippe (1991). «Le ciel est historique». *Chimères. Revue des Schizoanalyses*, 14, inverno, pp. 131-156.
- DE SICA, Vittorio (s/d). *My Secret. Bicycle Thieves*. s/l.
- DECAUX, Emmanuel (1983). «Rencontre: Manoel de Oliveira» in *Cinématographe*, 91, Julho-Agosto, pp. 36-46.
- DELEUZE, Gilles (1983). *Limage — Mouvement*. Paris, Les Éditions de Minuit.
- DELEUZE, Gilles (1985). *Limage — Temps*. Paris, Les Éditions de Minuit.
- DIANA, Mariolina (2001). *Manoel de Oliveira*. Milão, Editrice Il Castoro.
- DORSKY, Nathaniel (2003). *Devotional Cinema*. Berkeley, Tumba Press.
- DROUZY, Maurice (1982). *Carl Th. Dreyer né Nilsson*. Paris, Éditions du Cerf.
- DUFRENNE, Mikel (1953). *Phénoménologie de l'Expérience Esthétique*. 1 — L'objet esthétique. Paris, PUF.
- EISENSTEIN, Sergei M. (1968). *Film Essays*. Londres, Dobson.
- ELIADE, Mircea (1969). *O Mito do Eterno Retorno*. Lisboa, Edições 70.

- ESPOSITO, Constantino (2011). *Una Ragione Inquieta. Interventi e riflessioni nelle pieghe del nostro tempo*. Bari, Edizioni di Pagina.
- ESPOSITO, Constantino (2017). *Introdução a Heidegger*. Bolonha, Il Mulino.
- FARIA, Daniel (2019). *O Livro do Joaquim*. Porto, Assírio & Alvim.
- FERREIRA, Carolin Overhoff (2013). «Portugal, Europa e o Mundo: Condição humana e geopolítica na filmografia de Manoel de Oliveira» in *Manoel de Oliveira: Novas perspectivas sobre a sua obra*. São Paulo, Editora Fap-Unifesp, pp. 213-240.
- FERREIRA, Carolin Overhoff (coord.) (2007). *O Cinema Português através dos Seus Filmes*. Porto, Campo das Letras — Editores.
- FERREIRA, Carolin Overhoff (ed.) (2008). *Dekalog on Manoel de Oliveira*. Reino Unido, Wallflower Press.
- FERREIRA, Carolin Overhoff (org.) (2013). *Manoel de Oliveira: Novas perspectivas sobre a sua obra*. São Paulo, Editora Fap-Unifesp.
- FINKIELKRAUT, Alain (2006). *Ce que Peut la Littérature*. Paris, Gallimard.
- FINKIELKRAUT, Alain (2010). *Un Coeur Intelligent*. Paris, Éditions Stock/Flammarion.
- FITZGERALD, Sally and Robert (eds.) (1997). *Flannery O'Connor: Mystery and manners. Occasional prose*. Nova Iorque, The Noonday Press.
- FLUDERNIK, Monika (1996). *Towards a «Natural» Narratology*. Londres, Routledge.
- FONTANELLA, Luigi (2005). *Pasolini Rilegge Pasolini. Intervista con Giuseppe Cardillo*. Milão, Archivio.
- FORSTER, E. M. (1985). *Aspects of the Novel*. Nova Iorque: Harvest.
- FRANÇA, José-Augusto (2010). *Acto da Primavera (1963), ou como Aldeãos Transmontanos Salvaram o Cinema*. Coleção Fitas e Factos, 6. Lisboa, Apenas Livros Lda.
- FRANÇA, José-Augusto (2013). *Angélica! [L'étrange affaire Angélica] de Manoel de Oliveira*. Lille, De L'Incidence Éditeur.
- FRANÇA, José-Augusto; COSTA, Alves; PINA, Luís de (1981). *Introdução à Obra de Manoel de Oliveira*. Lisboa, Instituto de Novas Profissões.
- GAUDREAU, André; JOST, François (1990). *Le Récit Cinématographique*. Paris, Éditions Nathan.
- GRAÇA, André Rui; BAGGIO, Eduardo Túlio; PENAFRIA, Manuela (2015). «Teoria dos Cineastas: Uma abordagem para a teoria do cinema». *FAP Revista Científica*. V. 12 Jan./Jun., pp. 19-32.
- GRILLO, João Mário (2001). «Funções Paradigmáticas de 'O Acto da Primavera' no Cinema de Manoel de Oliveira». *Camões — Revista de Letras e Culturas Lusófonas*. Jan-Jun 2001. N.º 12-13, pp. 79-81.
- GRILLO, João Mário (2006). *O Cinema da Não-Ilusão: Histórias para o cinema português*. Lisboa, Livros Horizonte.
- GRILLO, João Mário (2010). *Créer Ensemble: La poétique de la collaboration dans le cinéma de Manoel de Oliveira*. Paris, Éditions Universitaires Européennes.
- GUIMARÃES, Pedro Maciel (2017). «A Política das Formas de um Moderno Arcaico» in Renata Soares Junqueira, *Os Pobres no Cinema de Manoel de Oliveira. (Estudos Interdisciplinares de Cinema, Literatura e Sociedade)*. São Paulo, Todas as Musas, pp. 9-32.
- HAMBURGER, Käte (1975). «A Ficção Dramática» in *A Lógica da Criação Literária*. São Paulo, Perspectiva.
- HEIDEGGER, Martin (2010). *A Origem da Obra de Arte*. Lisboa, Edições 70.
- HEIDEGGER, Martin (2013). *Poetry, Language, Thought*. Nova Iorque, Harper.
- HERPE, Noël; MASSON, Alan (2007). «Entretien avec Manoel de Oliveira», *Positif*, n.º 554, Abril, pp. 9-11.
- HIMMELFARB, Gertrud (1994). *On Looking into the Abyss: Untimely thoughts on culture and society*. Nova Iorque, Vintage Books.
- JAHANBEGLOO, Ramin (2000). *Quatro Entrevistas com George Steiner*. Lisboa, Fenda.
- JOHNSON, Randal (2007). *Manoel de Oliveira*. Contemporary Film Directors, Urbana and Chicago, University of Illinois Press.
- JONES, Julie (2008). «Above all... don't perform! Playing to the Camera of Luis Buñuel». *Cinéaste*, Verão, pp. 22-26.
- JUNQUEIRA, Renata Soares (2018). *O Cinema Épico de Manoel de Oliveira*. São Paulo, Editora Perspectiva Lda.
- JUNQUEIRA, Renata Soares (2019). *Gláuber Rocha e Manoel de Oliveira: Cinema épico em português*. São Paulo, Editora Todas as Musas.
- JUNQUEIRA, Renata Soares (org.) (2010). *Manoel de Oliveira: Uma presença; estudos de literatura e cinema*. São Paulo, Editora Perspectiva.
- JUNQUEIRA, Renata Soares (org.) (2017). *Os Pobres no Cinema de Manoel de Oliveira (Estudos Interdisciplinares de Cinema, Literatura e Sociedade)*. São Paulo, Editora Todas as Musas.
- KAGANSKI, Serge (2000). «Robert Bresson: Le cinéma probablement» in *Les Inrockuptibles*, 21 de Março.
- KESSEL, Joseph (1928). *Belle de Jour*. Paris, Gallimard.
- KIERKEGAARD, Soren (1975). *Soren Kierkegaard's Journals and Papers*, 3.2: P-R. Bloomington, Indiana University Press.
- KUKKONEN, Karin (2014). «Bayesian Narrative: Probability, Plot and the Shape of the Fictional World». *Anglia — Journal of English Philology*, 6 de Janeiro, De Gruyter, 132(4): 720-730.
- LARDEAU, Yann; PARSI, Jacques; TANCELIN, Phillipe (1988). *Manoel de Oliveira*. Paris, Dis Voir.
- LAUGIER, Sandra; CERISUELO, Marc (dir.) (2001). *Stanley Cavell: Cinéma et philosophie*. Paris, Presses de la Sorbonne Nouvelle.
- LAVIN, Mathias (2008). *La Parole et le Lieu: Le cinéma selon Manoel de Oliveira*. Rennes, Presses Universitaires de Rennes.
- LAVIN, Mathias (2012). *Val Abraham de Manoel de Oliveira*. Bélgica, Éditions Yellow Now.
- LEÇA, Carlos Pontes (1986). «Da Luta pela Criação Musical». *Revista Portuguesa de Psicanálise*. Separata do n.º 4. Dezembro, pp. 63-68.
- LEIRENS, Jean (1954). *Le Cinéma et le Temps*. Paris, Éditions du Cerf.
- LEMIÈRE, Jacques (1995). *Présence et Absence de l'Art du Cinéma au Portugal, 1930-1994*. Ruão, Cineluso.
- LEMIÈRE, Jacques (1999/2002). *Le Cinéma Portugais comme «Situation»: A propos de la catégorie de cinéma portugais et de l'énoncé «il y a un cinéma portugais»*. Bruxelles, Instituto Camões.
- LEMIÈRE, Jacques (2001). «Algumas Notas sobre a Recepção em França da Obra de Manoel de Oliveira». *Camões — Revista de Letras e Culturas Lusófonas*, n.º 12-13, pp. 116-126.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean (2010). *A Cultura-Mundo*. Lisboa, Edições 70 [1.ª ed. Paris, 2008].
- LISBOA, Edimara; SILVA, Mariana V. Co-pertino F. da (2017). «Gigantes Insepultos: Fantasmas de um Projeto Frustrado» in Junqueira, Renata Soares (org.). *Os Pobres no Cinema de Manoel de Oliveira (Estudos Interdisciplinares de Cinema, Literatura e Sociedade)*. São Paulo, Editora Todas as Musas, pp. 77-90.
- LOTMAN, Yuri (1978). *Estética e Semiótica do Cinema*. Lisboa, Editorial Estampa.
- LOUREIRO, Filipa; PINTO, Paulo (orgs.) (2010). *Manoel de Oliveira/José Régio: Releituras e fantasmas*. Porto, Fundação de Serralves/Câmara Municipal de Vila do Conde.
- MACHADO, Álvaro (org.) (2005). *Manoel de Oliveira*. São Paulo, Cosac Naify.

- MACINTYRE, Alasdair (2006). *After Virtue*. Londres, Gerald Duckworth, [1981].
- MARINIELLO, Silvestra (1994). «Techniques Audiovisuelles et Réécriture de l'Histoire. De la représentation à la production du temps au cinéma». *Cinemas. Revue d'Études Cinématographiques*. Québec, Outono, pp. 41-56.
- MARION, Jean-Luc (2006). *The Erotic Phenomenon*. Chicago, The University of Chicago Press.
- MARQUES, Elisabete; BENIS, Rita (orgs.) (2020). *Escrita e Imagem*. Lisboa, Documenta.
- MARTINS, Adriana (2017). «Os Pobres em Manoel de Oliveira» in Renata Soares Junqueira (org.), *Os Pobres no Cinema de Manoel de Oliveira. (Estudos Interdisciplinares de Cinema, Literatura e Sociedade)*. São Paulo, Todas as Musas, pp. 33-52.
- MARTINS, Fernando Cabral (2017). «Manoel de Oliveira e o Cine-Teatro» in Renata Soares Junqueira (org.), *Os Pobres no Cinema de Manoel de Oliveira. (Estudos Interdisciplinares de Cinema, Literatura e Sociedade)*. São Paulo, Todas as Musas, pp. 91-101.
- MARTINS, Hugo de Oliveira (2021). *Yasujiro Ozu: Ciclos de vida*. Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa.
- MASSON, Alain (1994). *Le Récit au Cinéma*. Paris, Éditions de l'Étoile.
- MATOS-CRUZ, José de (1996). *Manoel de Oliveira e a Montra das Tentações*. Lisboa, Publicações D. Quixote.
- MATOS-CRUZ, José de (2000). «Vida como Arte, Obra como Exemplo» in *Diário de Notícias*, 18 de Novembro.
- McFARLANE, Brian (1996). *Novel to Film: An introduction to the theory of adaptation*. Oxford, Clarendon Press.
- METZ, Christian (1977). *A Significação no Cinema*. São Paulo, Editora Perspectiva (tít. orig. (1968) *Essais sur la Signification au Cinéma*. Paris, Ed. Klincksieck).
- MIMOSO-RUIZ, Duarte-Nuno (1982). «La Réception de l'Oeuvre cinématographique de Manoel de Oliveira par la Critique Française» in *Les Rapports Culturels et Littéraires entre le Portugal et la France*. Actes du Colloque, Paris, 11-16 Outubro. Fondation Calouste Gulbenkian — Centre Culturel Portugais, pp. 615-624.
- MIRANDA, Paulo José (2019). *A Morte não é Prioritária: Biografia de Manoel de Oliveira*. Lisboa, Contraponto.
- MITCHELL, W. J. T. (ed.) (1981). *On Narrative*. Chicago/Londres, University of Chicago Press.
- MONDZAIN, Marie-José (1996). *Image, Icône, Économie: Les sources byzantines de l'imaginaire contemporain*. Paris, Éditions du Seuil.
- MONDZAIN, Marie-José (2013). *Homo Spectator*. Paris, Bayard Édition. SIM
- MUKAROVSKÝ, Jan (1990). *Escritos sobre Estética e Semiótica da Arte*. Lisboa, Editorial Estampa.
- NICHOLS, Bill (1981). *Ideology and the Image: Social representation in the cinema and other media*. Bloomington, Indiana University Press.
- MONDZAIN, Marie-José (2013). *Homo Spectator*. Paris, Bayard Édition. SIM
- MUKAROVSKÝ, Jan (1990). *Escritos sobre Estética e Semiótica da Arte*. Lisboa, Editorial Estampa.
- NICHOLS, Bill (1981). *Ideology and the Image: Social representation in the cinema and other media*. Bloomington, Indiana University Press.
- OLIVEIRA, Anabela Dinis Branco de (org.) (2013). *Reencontro único: Doutoramento Honoris Causa Manoel de Oliveira*. UTAD, Minerva Transmontana.
- OLIVEIRA, Manoel de (1986). «Amor de Perdição». Tema do filme. Palavra do autor. Entrevista — Conversa de Manoel de Oliveira com José Vieira Marques em Lisboa» in Fest Figueira. XV Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, Setembro, pp. 11-21.
- OLIVEIRA, Manoel de (1993). «Tentative pour Expliquer l'Inexplicable». *Traffic*, n.º 8, Outono, p. 140.
- OLIVEIRA, Manoel de (2021) *Ditos e Escritos*. Prefácio de António Preto. Porto, Serralves.
- OLIVEIRA, Paulo Motta (2010). «De Amores, Cartas e Memórias: Camilo na lente prismática de Manoel de Oliveira» in Junqueira, Renata (org.). *Manoel de Oliveira: Uma presença. Estudos de*
- literatura e cinema*. São Paulo, Perspectiva, pp. 51-66.
- OLIVEIRA, Silvana Maria Pessoa de (2002). *Manoel de Oliveira*. Paris, Centre Culturel Calouste Gulbenkian.
- PARSI, Jacques (2002). *Manoel de Oliveira. Cinéaste portugais XX<sup>e</sup> siècle*. Paris, Centre Culturel Calouste Gulbenkian.
- PASCAUD, Fabienne (1979). «Amor de Perdição de Manoel de Oliveira em Paris». *Celuloide*, n.º 280, Agosto, Ano XXII, Vol. XXIV, p. 199.
- PASOLINI, Pier Paolo (2000). *Empirismo Eretico*. Milão, Garzanti.
- PAVESE, Cesare (2000). *Il Mestiere di Vivere*. Turim, Einaudi.
- PÉGUY, Charles (1998). *O Pórtico do Mistério da Segunda Virtude*. Lisboa, Grifo.
- PINA, Luís de (1986). *História do Cinema Português*. Mem Martins, Publicações Europa-América.
- PRETO, António (2008). «A Construção da Imagem» in *Manoel de Oliveira: O cinema inventado à letra*. Porto, Fundação de Serralves/Jornal Público, pp. 18-63.
- PRETO, António (2019a). «Introdução» in *A Casa. Manoel de Oliveira*. Catálogo da exposição «A Casa», da Casa do Cinema Manoel de Oliveira. Porto, Fundação de Serralves, pp. 6-12.
- PRETO, António (2019b). «Manoel de Oliveira: A casa futuro» in *A Casa. Manoel de Oliveira*. Catálogo da exposição «A Casa», da Casa do Cinema Manoel de Oliveira. Porto, Fundação de Serralves, pp. 18-48.
- PRETO, António (org.) (2010). *Manoel de Oliveira: Cem anos*. Lisboa, Cinemateca Portuguesa/Museu do Cinema.
- PROVOYEUR, Jean-Louis (2003). *Le Cinéma de Robert Bresson*. Paris, Éditions L'Harmattan.
- RAMOS, Jorge Leitão (1989). *Dicionário do Cinema Português 1962-1988*. Lisboa, Caminho.
- RAMOS, Jorge Leitão (2005). *Dicionário do Cinema Português 1989- 2003*. Lisboa, Caminho.
- RIBEIRO, M. Félix (1983). *Filmes, Figuras e Factos da História do Cinema Português 1896-1949*. Lisboa, Cinemateca Portuguesa.
- RICOEUR, Paul (1983). *Temps et Récit: 1. L'intrigue et le récit historique*. Paris, Éditions du Seuil.
- RICOEUR, Paul (1984). *Temps et Récit: 2. La configuration dans le récit de fiction*. Paris, Éditions du Seuil.
- RICOEUR, Paul (1985). *Temps et Récit: 3. Le temps raconté*. Paris, Éditions du Seuil.
- RICOEUR, Paul (1987). *Teoria da Interpretação. O Discurso e o Excesso de Significação*. Lisboa, Edições 70.
- RILKE, Rainer Maria (2016). *Cartas a Um Jovem Poeta*. Lisboa, Antígona.
- RODRIGUES, Urbano Tavares (1976). «Il Diffile Comunicare di Manuel de Oliveira» in Francesco Casetti (a cura di.), *Personale di Manuel de Oliveira*. Venezia, Edizioni de La Biennale di Venezia, pp. 39-40.
- ROWLAND, Clara; CONLEY (eds.) (2016). *Falso Movimento: Ensaio sobre escrita e cinema*. Lisboa, Cotovia.
- S. A. (1975). «Entrevista com Manoel de Oliveira» in *Cineclube*, Porto, 3, Abril, pp. 3-8.
- SALES, Michele; CUNHA, Paulo (2010). *Olhares: Manoel de Oliveira*. Rio de Janeiro, UERJ.
- SANTURBANO, Andrea (2010). «A Divina Comédia ou do Olhar "Tragirônico" sobre a Condição Humana» in Renata Soares Junqueira (org.), *Manoel de Oliveira: Uma Presença. Estudos de Literatura e Cinema*. São Paulo, Editora Perspectiva, S.A., pp. 201-216.
- SCHRADER, Paul (1988). *Transcendental Style in Film: Ozu, Bresson, Dreyer*. Berkeley, Da Capo Press.
- SKOLLER, Donald (ed.) (1991). *Dreyer in Double Reflection*. Nova Iorque, Da Capo Press.
- STAM, Robert (2000). *Film Theory: An introduction*. Massachusetts, Blackwell.
- STERRITT, David (ed.) (1998). *Jean-Luc Godard Interviews*. Estados Unidos

- da América, University Press of Mississippi.
- STRAVINSKY, Igor (2016). *Poetica della Musica*. Milão, Edizioni Curci.
- TARKOVSKI, Andrei (1989). *Le Temps Scellé: De «L'enfance d'Ivan» au «Sacrifice»*. Paris, Éditions de l'Étoile/Cahiers du Cinéma. (trad. ingl.: TARKOVSKY, Andrei, *Sculpting in Time: Reflections on the cinema*, Austin, University of Texas Press, 1996).
- THOMAZ, Luís Filipe (1990). «L'Idée Impériale Manuéline», in Jean Aubin (ed.). *La Découverte, le Portugal et l'Europe — Actes du Colloque*. Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, pp. 35-103.
- THOMAZ, Luís Filipe (1998). «A 'Política Oriental' de D. Manuel I e Suas Contracorrentes». *De Ceuta a Timor*. Lisboa, Difel.
- THOMAZ, Luís Filipe (2009). «D. Manuel, a Índia e o Brasil». *Revista de História*, 161, 2.º Trimestre, pp. 13-57.
- TRUFFINET, Jacques (dir.) (2017). *Mondes Imaginaires: Le cinéma de Manoel de Oliveira*. Paris, Vendémiaire.
- VIDAL ESTÉVEZ, Manuel (1997). *Carl Theodor Dreyer*. Madrid, Cátedra.
- VIEGAS, Susana (2016). «Toward a Cinematic Pedagogy: Gilles Deleuze and Manoel de Oliveira». *Journal of Aesthetic Education*, vol. 50, n.º 1, Primavera, pp. 112-122.
- WARNER, Rick (2015). «Filming a Miracle: *Ordet*, *Silent Light* and the spirit of contemplative cinema». *Critical Quarterly*, vol. 57, n.º 2, pp. 46-71.
- WATTS, Daniel (2019). «The Fullness of Time: Kierkegaardian themes in Dreyer's *Ordet*». *Religions*, 10(1): 1-13.
- WENDERS, Wim (1989). *Emotion Pictures*. Lisboa, Edições 70. [1986].
- WENDERS, Wim (2010). *A Lógica das Imagens*. Lisboa, Edições 70.
- WENDERS, Wim (2013). «Cinema além das Fronteiras», in Cassiano Elek Machado (org.), *Pensar a Cultura*. Porto Alegre, Fronteiras do Pensamento, pp. 51-68.
- XAVIER, Ismail (2003). *A Experiência do Cinema*. São Paulo, Graal. [1983].
- ZAMBRANO, María (1994). *Os Sonhos e o Tempo*. Lisboa, Relógio d'Água Editores.
- ZAVATTINI, Cesare (s/d). *Some Ideas on the Cinema: Bicycle Thieves*. s/l



TEMPO E  
NARRATIVA  
NO CINEMA  
DE  
MANOEL  
DE OLIVEIRA

*foi composto em caracteres  
Hoefler Text e Barlow  
Semicondensed e impresso  
em papel Coral Book  
de 80 g, pela Eigal,  
Indústria Gráfica,  
em Maio de  
2022.*

